



---

## **Público e privado em Hannah Arendt: subjetivação, pensamento e a banalidade do mal**

**Autora: Marina Murphy**

**1º semestre/2013**

### **Roteiro de Atividades Didáticas**

#### **Atividade 1 – Ilha das Flores**

##### **Descrição da atividade:**

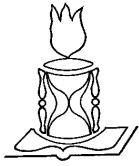
Trabalhar com os alunos os conceitos de público, privado e social, de Hannah Arendt, assim como as duas conceituações de razão (objetiva e subjetiva) de Horkheimer. Para este fim, será utilizado o documentário **Ilha das Flores**.

Ilha das Flores é um documentário do diretor Jorge Furtado, de 1989, narrado pelo ator Paulo José, que ilustra de maneira extremamente didática – e irônica – a desigualdade. O filme acompanha um tomate desde a plantação até o momento em que é levado para o lixão em Ilha das Flores, em Porto Alegre. O lixão fica em um terreno de um criador de porcos, que os alimenta com os dejetos provenientes daquele. Quando o caminhão de lixo chega, forma-se uma enorme fila de pessoas do lado de fora do cercado dos animais, que aguardam sua vez para procurar comida no lixo – depois dos porcos.

##### **Objetivos:**

A ideia do filme é mostrar a realidade absurda em que seres humanos podem ser colocados, em uma escala de prioridades, depois de porcos. Este filme pode ser trabalhado por diversas perspectivas em áreas como a história, a geografia, a biologia e a sociologia. O objetivo aqui é trabalhar com o desaparecimento de qualquer possibilidade de espaço compartilhado por iguais em uma realidade em que as pessoas são extremamente desiguais. Outro ponto a ser abordado por esta atividade é o tipo de racionalidade que está sendo empregada que permite com que exista um grupo de pessoas que está abaixo de porcos.

**Previsão de desenvolvimento:** Uma aula.



#### **Recursos necessários:**

- Aparelho de vídeo ou computador ligado a um projetor que possua acesso à internet (o filme está disponível para visualização em diversos sites, como por exemplo: <[http://portacurtas.org.br/filme/?name=ilha\\_das\\_flores](http://portacurtas.org.br/filme/?name=ilha_das_flores)> e <<http://www.youtube.com/watch?v=Hh6ra-18mY8>>, acessos em: 25 jun. 2013);
- levar os alunos à sala de computação para que assistam ao filme em duplas ou individualmente;
- na impossibilidade do professor ter um computador com acesso à internet na escola, uma alternativa é fazer o download do filme na internet.

#### **Dinâmica utilizada:**

O primeiro passo é indicar um roteiro para que os alunos mobilizem o olhar para as questões que queremos trabalhar. Como já foi dito, este filme pode apresentar diversos olhares sobre diversas questões (desde a ambiental até a desigualdade entre classes), então é importante pontuar para os alunos os elementos que queremos discutir no filme. O roteiro será detalhado no próximo tópico.

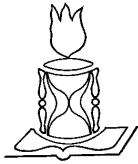
Em seguida à exibição do filme, o professor pode levantar algumas questões com os alunos (questões sugeridas no tópico '**Sugestão de questões**').

Propõem-se que, em primeiro lugar sejam levantadas as questões acerca dos espaços do filme, e que os alunos sejam capazes de identificar que não há espaço público na situação mostrada. Os espaços e os agentes tramitam em lugares guiados exclusivamente pela sua privacidade, ou seja, pelos seus interesses exclusivos. E que é esta orientação pelos interesses privados que permite, por exemplo, que o dono do terreno priorize a alimentação dos porcos à das pessoas.

#### **Roteiro**

O roteiro sugerido é que os alunos atentem para os seguintes aspectos do documentário:

- A repetição da palavra ser humano;
- quem são os agentes presentes (plantador de tomate, mulher que compra o tomate, dono do terreno em que o lixo é jogado, pessoas que recolhem o lixo para comer);



- a evolução da definição de ser humano durante o filme (como o narrador começa a definição de ser humano e como ele termina);
- a definição de liberdade dada no final do documentário (extraída de *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles).

### **Sugestão de questões:**

Os alunos devem ver o filme e depois o docente pode iniciar uma discussão sobre quais são os espaços que ele consegue identificar. Existe espaço público? Existe espaço privado? Quais são os agentes presentes na dinâmica? Como eles se relacionam?

Uma questão que pode ser lançada aos alunos é que, no minuto 11'36", o narrador diz que o ser humano se caracteriza, além das descrições dadas anteriormente, por ser livre, e a cena ao fundo é de uma mulher carregando um saco em meio à montanha de lixo. O professor pode lembrar aos alunos da caracterização, de Arendt, do homem público, aquele que havia se libertado das necessidades materiais, e mostrar que estes homens e mulheres retratados no filme não são livres porque justamente estão presos às necessidades vitais para manutenção da vida.

O docente também pode questionar os alunos a respeito das ações de cada personagem. O que faz o dono do terreno? Quais são os princípios que norteiam suas ações? O que fazem os funcionários do dono do terreno? Por que eles alimentam antes os porcos e deixam o resto para os moradores de Ilha das Flores?

A partir disso, o professor poderá mostrar como os interesses privados se sobrepõem ao público, e como a existência de uma escala de prioridade que coloca os porcos acima dos seres humanos – com polegares opostos e cérebro altamente desenvolvido – demonstra a prática de uma razão puramente instrumental, que não reflete sobre os meios para alcançar seus fins. Outra sugestão aqui é que o docente pergunte aos alunos o tipo de racionalidade que eles puderam perceber no filme, e assim lembre-os da razão subjetiva de Horkheimer.

Por fim, pode-se discutir com os alunos a questão do sentido e da finalidade em Arendt – pois as ações presentes no filme não têm nenhum sentido, elas são absolutamente irrefletidas, e desconsideram o outro enquanto um ser humano igual a si – ainda que tenha o polegar oposto e o cérebro desenvolvido.



## **Atividade 2 – Análise de matéria de jornal sobre o público e o privado**

### **Descrição da atividade:**

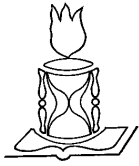
Esta atividade consiste em analisar duas matérias de jornal, publicadas na Folha de S. Paulo em 4 de junho de 2013, que trata sobre a tentativa de expulsão de um centro de assistência social a moradores de rua no bairro de Santa Cecília, em São Paulo. Para o docente que não esteja em São Paulo, esta sugestão de atividade pode dar algumas ideias de como trabalhar temas mais relacionados à realidade do grupo de alunos, a partir das especificidades do bairro e da cidade em que habitam.

### **Objetivos:**

O objetivo da atividade é que os alunos identifiquem os interesses privados ocupando – literalmente – o espaço público, o espaço da rua. A ideia é mostrar que uma associação de classe média alta se reuniu para expulsar pobres de suas ruas, por não conseguir conviver com os mesmos.

Ao analisar as reportagens “**Centro social para morador de rua provoca discórdia em Santa Cecília**” (disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1289361-centro-social-para-morador-de-rua-provoca-discordia-em-santa-cecilia.shtml>). Acesso em: 25 jul. 2013.) e “**Pobre incomoda', diz presidente de centro social de Santa Cecília**” (disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1289360-pobre-incomoda-diz-presidente-de-centro-social-de-santa-cecilia.shtml>). Acesso em: 25 jul. 2013.) queremos mostrar aos alunos como, na modernidade, muitas pessoas têm se associado em corporações que representam interesses de grupos que excluem outros indivíduos, desconsiderando-os como seres humanos (como é o caso da Ilha das Flores, tema da atividade 1). Ao fazer isso, estas pessoas privam da circulação em um espaço que é de todos um determinado grupo, privatizando o espaço público.

Além do aspecto do público e do privado, outra questão a ser abordada é a da banalidade do mal – quando pessoas desconsideram o outro enquanto um ser humano igual a si, elas abrem o caminho para a existência da superficialidade da ação e da irreflexão – condições necessárias para que o mal banal, sem raízes, possa se instalar.



---

A caracterização da razão objetiva e subjetiva pode ser trabalhada aqui, conforme foi sugerido para a atividade 1, mas como este aspecto já foi abordado na primeira atividade, o foco será nos aspectos descritos acima.

**Previsão de desenvolvimento:**

Três aulas, divididas da seguinte forma:

- 1) Apresentação das matérias do jornal Folha de S. Paulo e discussão com os alunos da primeira reportagem a ser trabalhada.
- 2) Discussão com os alunos da segunda reportagem. Pedir para que eles tragam matérias de jornal ou revistas que tratem sobre o assunto do público e do privado, e de grupos que tentam restringir outros grupos de circular por espaços públicos.
- 3) Apresentação dos alunos das reportagens trazidas e discussão em sala dos pontos levantados por eles.

**Recursos necessários:**

As duas reportagens e cópias das mesmas para toda turma – na impossibilidade de tirar uma cópia por aluno, as matérias podem ser lidas em duplas.

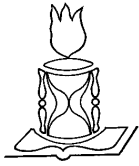
**Dinâmica utilizada e sugestões de questões:**

*Primeira aula*

Após a distribuição das matérias de jornal, deixar que os alunos leiam a reportagem “**Centro social para morador de rua provoca discórdia em Santa Cecília**”.

Sugere-se que o docente peça aos alunos que, após a leitura da matéria, sublinhem os trechos que indicam o posicionamento dos moradores do bairro de Santa Cecília sobre a questão do centro de convivência na primeira reportagem. Alguns dos trechos que podem ser trabalhados são:

*"Esse centro deveria ser instalado em um local adequado. Não aqui, onde circulam muitas crianças e jovens"*



---

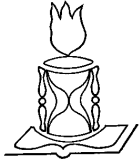
*"Temos bebês de quatro meses a cinco anos conosco", conta a dona, Regina Tacla. "Acho louvável a atitude da igreja em ajudar os pobres, e a gente colabora sempre que possível, mas aqui ao lado vai atrair pessoas indesejáveis."*

*"Você segue com a sua família para um restaurante e é abordado por essas pessoas, muitas vezes de forma agressiva. Quem quer passar por isso?"*

O professor pode indicar a referência constante à adequação entre um certo tipo de pessoa e um espaço, no primeiro trecho, que indicam a visão de que as diferenças sociais devem sim se projetar no espaço público, na rua – afinal, pessoas pobres devem ocupar as ruas de bairros pobres, como pode-se concluir do posicionamento a favor de um ‘local adequado’ para prestar assistência a moradores de rua. Neste trecho, pode-se também indicar a contradição entre esta fala e a de outro morador, mais adiante na reportagem, que afirma que quando a polícia adota medidas na Cracolândia, os “noias” sobem para o bairro de Santa Cecília. Afinal, se estes moradores de rua já ocupam esse espaço do bairro, o mais adequado não seria tratá-los lá, onde já estão?

Na segunda e terceira falas, o professor pode destacar a referência à família e a rejeição ao grupo ‘indesejável’ – a família, como característica marcante do espaço privado, é usada como argumento para a expulsão de um grupo potencialmente perigoso a crianças e bebês. É possível incluir aqui a discussão sobre o modelo que Arendt destaca do *pater familia* como o mais suscetível à banalidade do mal, justamente por essa recusa de julgamento em prol da sobrevivência do seu grupo. Nestas falas podemos ver claramente a desqualificação do outro enquanto um ser humano igual a si, que deve ser segregado a um espaço obscuro longe dos olhos do mundo público.

Em seguida à discussão sobre a primeira reportagem, sugerimos a leitura da segunda reportagem **“Pobre incomoda’, diz presidente de centro social de Santa Cecília”**. Após a leitura dos alunos, podem ser levantadas algumas questões sobre o posicionamento da dirigente da instituição e das pessoas que declararam apoio à causa de assistência aos moradores de rua. É importante pontuar para os alunos que, ainda que legítima ação, a questão da ocupação do espaço público não é colocada



---

pela instituição, que foca mais na questão individual do problema do morador de rua e da assistência a este.

No fim da aula, peça aos alunos que pesquisem em *sites*, revistas, jornais (impressos e eletrônicos) notícias que mostrem como um grupo pode se associar a outro com o objetivo de restringir o acesso a um bairro ou até mesmo a uma rua. Peça também para que os alunos destaquem em quais passagens da reportagem podem ser identificados os elementos que mostrem as visões sobre o público e privado na cidade, além de traços – se houverem – da desqualificação do outro enquanto ser humano e da potencial banalidade do mal.

### *Segunda aula*

Nesta aula, sugerimos que os alunos tragam as reportagens selecionadas e que apresentem quais são os fatos que mais lhes chamaram atenção nas notícias. Isso pode ser feito por meio de seminário ou de uma discussão em grupo, para que eles indiquem quais são os pontos em comum entre as reportagens escolhidas – além dos fatos, das características apresentadas pelos agentes, que mostram a privatização dos espaços públicos.



### **Atividade 3 – Interesses privados em espaços públicos – Copa do Mundo e remoções de famílias pobres no Rio de Janeiro**

Passar o filme que mostra as desapropriações feitas pela prefeitura do Rio de Janeiro nas aéreas próximas a estádios em função da Copa do Mundo (disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=S7mxAGqQ64Y>>. Acesso em: 25 jun. 2013). Perguntar aos alunos quais são os espaços públicos e privados que eles conseguem identificar neste filme, e como se dá a ação do agente público e quais são os interesses que o movem. Mostrar o conflito entre a ação pública e o interesse daqueles que estão sendo desapropriados indevidamente de suas casas. Identificar quais são os agentes que praticam o trabalho e a ação no documentário.

#### **Descrição da atividade:**

Exibir o trailer do documentário **A Caminho da Copa**, dirigido por Carolina Caffé e Florence Rodrigues, de 2012, que fala sobre as consequências sociais das obras da Copa do Mundo no Rio de Janeiro. O documentário mostra os moradores de bairros pobres que foram retirados a força de suas casas para darem espaço para a construção de estádios, avenidas e estacionamentos.

Esta atividade foi desenvolvida com base no trailer do documentário, pois ele tem por volta de 8 minutos, enquanto o documentário inteiro possui 30 minutos (disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=nFcA2PKlcfQ>>. Acesso em: 25 jun. 2013), por causa da viabilidade de articular a exibição do filme e a discussão em sala. Caso o professor ache viável, pode pedir aos alunos que vejam o documentário inteiro em casa e façam um trabalho para avaliação final que trate sobre o público, o privado e a modernidade.

#### **Objetivos:**

O objetivo nesta atividade, para fechamento da sequência didática, é mostrar uma situação limite de como os interesses privados atuam no espaço público, destruindo qualquer possibilidade de participação dele daqueles que são expulsos de suas casas de forma brutal. A ideia é que os alunos possam perceber os interesses privados, expostos principalmente pela fala do empresário, e da total falta de atendimento ao interesse público – de um número maior de pessoas, ou seja, daquelas comunidades que habitam as regiões próximas aos eventos da Copa do





Mundo – do governo, conforme mostrado pela indiferença na fala do relator da Lei Geral da Copa.

O vídeo mostra bem, particularmente pela fala do economista Carlos Vainer, como os interesses privados podem conduzir a práticas semelhantes às utilizadas no nazismo, para segregar 'indesejáveis', como consequência de uma visão do mundo que desconsidera o outro enquanto um ser humano, como exemplificado pela fala do empresário Toni Sando de Oliveira.

**Previsão de desenvolvimento:** Uma aula

**Recursos necessários:**

- Aparelho de vídeo ou computador ligado a um projetor que possua acesso à internet (o trailer está disponível para visualização no site Youtube: <<http://www.youtube.com/watch?v=S7mxAGqQ64Y>>. Acesso em: 25 jun. 2013);
- levar os alunos à sala de computação para que assistam ao filme em duplas ou individualmente;
- na impossibilidade do professor ter um computador com acesso à internet na escola, uma alternativa é fazer o download do filme na internet.

**Dinâmica e sugestões de questões:**

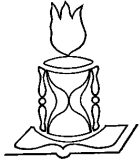
Nesta atividade, como os alunos já terão trabalhado com outro recurso de vídeo, não será necessária a apresentação de roteiro antes que eles assistam ao documentário. Recomenda-se que sejam pontuadas as seguintes falas durante a exibição:

3'18" – o governo não deve interferir, quem deve fazer as coisas são os empresários

3'30" – ou você é consumidor ou é acionista nessa cidade, se você não é nem consumidor nem acionista, não tem lugar pra você nessa cidade

3'50" – eles chegavam derrubando. O dia que eles chegaram e derrubaram a minha casa [...] eu estava dentro da casa

5'14" – eu não acho que é nada diferente quando um papa visita um país o quanto eles limpam a avenida antes do papa passar [...] o mundo é cruel, todos escondem as suas sujeiras até quando recebem gente na sua casa



As questões a serem levantadas podem passar pelos seguintes tópicos:

- *Quem são os agentes presentes?*

- *Quais são as ações dos agentes? Em que medidas elas refletem interesses públicos e privados?* Aqui pode-se pontuar para a sala que a fala do empresário reflete no limite os interesses privados trabalhando em conflito com o interesse público das comunidades indevidamente removidas das proximidades dos locais que sediarão jogos da Copa do Mundo.

- *Contraste a visão do empresário com o posicionamento dos líderes comunitários.*

- *Em que medida é possível fazer uma aproximação entre a ação das pessoas que derrubam as casas e o caso Eichmann?* Aqui, o docente pode pontuar a abstenção de julgamento presente tanto nas falas do relator da Lei da Copa quanto do empresário. Outro ponto que pode ser destacado é a ação daqueles que efetivamente derrubam as casas e da polícia, ações que evidenciam a execução de ordens sem nenhum tipo de reflexão, assim como fez Eichmann.



Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH  
Departamento de Sociologia  
**Laboratório Didático - USP ensina Sociologia**

---

**Nota para os professores da rede pública do estado de São Paulo**

Para os docentes da rede pública do estado de São Paulo, é possível trabalhar o tema em questão em conjunto com o professor de filosofia, caso este escolha trabalhar com a apostila distribuída pelo governo deste estado. No 4º bimestre do 2º ano do Ensino Médio, um dos temas apresentados pela apostila é a condição humana, segundo Hannah Arendt, e a banalidade do mal. É possível propor que os alunos executem as atividades didáticas e os trabalhos em conjunto com os conteúdos ministrados pelo(a) professor(a) de Filosofia.